

EFEITO DA PRESENÇA DE CAPIM-COLONIÃO SOBRE O CRESCIMENTO INICIAL DE MUDAS DE CLONES DE EUCALIPTO

CRUZ, M.B.* (FCAV-UNESP, Jaboticabal - SP, michellecruz@terra.com.br),
ALVES, P.L.C.A. (FCAV-UNESP, Jaboticabal - SP, plalves@fcav.unesp.br).

Espécies da família Poaceae, como *Panicum maximum* Jacq. (PANMA), vêm apresentando problemas nos plantios comerciais de *Eucalyptus* sp., devido a fatores como agressividade, difícil controle e crescente exploração de antigas pastagens para o plantio dessa cultura. A interferência de forrageiras em florestas de eucalipto deve-se principalmente à competição por recursos do meio que são essenciais ao crescimento, como espaço, luz solar, nutrientes e água, sendo mais crítico o período do primeiro ano de instalação da cultura. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a interferência de plantas de PANMA sobre o crescimento inicial de mudas de eucalipto de diferentes clones. O ensaio foi instalado em caixas de concreto de 1m x 1m (sendo cada caixa considerada uma parcela experimental), locadas segundo o delineamento experimental inteiramente casualizado, com três repetições. Os tratamentos foram dispostos em esquema fatorial 5x2, onde constituíram os fatores principais cinco clones de eucalipto (1, 2, 3, 4, 5). Cada clone plantado apresentava um tratamento com a presença de PANMA (duas plantas a 10 cm do eucalipto), e outro tratamento sem PANMA, totalizando 10 tratamentos. Aos 30 e 60 dias após o plantio (DAP), foram avaliados o diâmetro do caule, a altura das plantas eucalipto e teor de clorofila. Aos 90 DAP avaliaram-se também a matéria seca (MS) de caule e folhas, e a área foliar. A altura dos clones 2, 3 e 4 apresentou diferenças significativas quando da presença de PANMA, com redução acima de 30%; contudo, o clone 3 se mostrou mais sensível à presença do PANMA (45%). A área foliar dos clones 1 e 4 não sofreu interferência significativa da convivência com PANMA. O clone 5 sem a convivência apresentou a maior área foliar; porém, foi o clone que apresentou a redução mais acentuada (36%) quando sob interferência de PANMA e, conseqüentemente, a matéria seca (MS) das folhas reduziu em 20%. O diâmetro do caule, o teor de clorofila e a MS do caule não apresentaram diferenças significativas quando analisados os fatores eucalipto x PANMA, demonstrando não serem um bom indicador dos efeitos da interferência de PANMA. Pode-se concluir que PANMA interfere negativamente em mudas de eucalipto, porém com mais intensidade no clone 5.

Palavras-chave: interferência, crescimento, *Panicum maximum* – PANMA, *Eucalyptus* sp.